

Uma análise do que nossa equipe de Investimentos destaca como mais relevante no período



Visão Geral e Cenário Macroeconômico

Julho foi marcado pelo aumento das incertezas no cenário internacional. A retomada dos conflitos no Oriente Médio elevou os preços do petróleo e trouxe novamente preocupações sobre inflação global, uma vez que a energia possui impacto direto sobre custos de produção e transporte.

Nos Estados Unidos, a economia continuou apresentando sinais de resiliência, com consumo aquecido e manutenção dos investimentos ligados à Inteligência Artificial. O FED (Banco Central americano) manteve os juros inalterados, mas as discussões sobre os próximos passos da política monetária continuaram influenciando os mercados.

No Brasil, os indicadores de inflação surpreenderam positivamente ao longo do mês, reforçando a expectativa de continuidade do processo gradual de redução da taxa Selic. Alguns indicadores de atividade econômica começaram a mostrar desaceleração, o que contribuiu para fortalecer a percepção de um ambiente mais favorável para cortes de juros. Apesar disso, seguem no radar os riscos relacionados ao cenário internacional, à trajetória fiscal e às expectativas de inflação.

Resultados Funssest

Em julho de 2026, os investimentos dos planos da Funssest apresentaram rentabilidade média de 1,05%, em um cenário de inflação de 0,07% (IPCA) e alta de 3,47% do Ibovespa. O resultado correspondeu a 248% da meta de rentabilidade do mês. No acumulado de 2026, os investimentos seguem com desempenho superior ao esperado, alcançando 113% da meta anual.

Renda Fixa

- Todos os planos com rentabilidade acima da meta mensal e no acumulado do ano.
- **Fundos:** destaque aos fundos Funssest Estratégia I, Funssest Estratégia II e AZ Quest LUCE com rentabilidade de 110% do CDI.

Renda Variável

- O Ibovespa fechou o mês com variação positiva de 3,47%. No acumulado do ano, o índice da Bolsa de Valores registra alta de 10,47%.
- No mês, resultado Funssest foi positivo 1,69% em média, abaixo do índice (Ibovespa). No acumulado do ano, resultado médio positivo de 4,6%.
- **Fundos:** destaque para o fundo Itau Bow11 Fic Fia, obteve rentabilidade de 3,57% no mês e no acumulado do ano 10,88%, superior ao índice (Ibovespa).

Empréstimos

- Rentabilidade em julho, com média da carteira em 1,08%, atingindo 195% da meta do mês.

Exterior

- Carteiras com rentabilidade média negativa de 1,83% no mês, pouco abaixo do benchmark MSCI World que foi negativo 1,38%; sendo o acumulando do ano, a rentabilidade de 61% do índice.

Destaques por Classe de Ativo

Renda Fixa

A renda fixa apresentou desempenho positivo em julho. A perspectiva de continuidade do ciclo de queda dos juros favoreceu principalmente os títulos públicos e privados, especialmente aqueles indexados à inflação e aos índices de mercado de renda fixa. O ambiente de inflação mais controlada ajudou a reduzir a pressão sobre as taxas de juros futuras de curto prazo, beneficiando diversas estratégias da classe.

Esse cenário permitiu que a renda fixa permanecesse como importante geradora de retorno, contribuindo para a estabilidade e diversificação das carteiras previdenciárias.

Crédito Privado

O mercado de crédito privado seguiu o movimento de melhora observado nos últimos meses. Houve maior estabilidade nos fluxos de recursos, redução das pressões de venda e fechamento gradual dos spreads de crédito, refletindo uma percepção mais favorável sobre o mercado.

Os investidores continuaram priorizando empresas com fundamentos sólidos e setores considerados mais resilientes, como infraestrutura, saneamento, energia e instituições financeiras. Apesar da melhora do ambiente, os gestores seguem adotando postura seletiva, considerando que o cenário econômico ainda apresenta desafios.

Renda Variável

Os mercados acionários globais apresentaram comportamentos distintos. Nos Estados Unidos, após um período de forte valorização, as ações ligadas ao tema da Inteligência Artificial passaram por uma correção relevante, especialmente nos segmentos de tecnologia e semicondutores. O movimento refletiu preocupações dos investidores com avaliações elevadas e com a necessidade de comprovação dos resultados esperados desses investimentos.

No Brasil, o desempenho foi mais favorável. O Ibovespa encerrou o mês em alta de 3,47%, beneficiado pela valorização do petróleo, pela entrada de recursos em mercados emergentes e pela expectativa de continuidade da queda dos juros domésticos. Setores ligados a energia, petróleo, bancos, saúde e infraestrutura estiveram entre os destaques positivos do período.

Multimercado

Os fundos multimercados enfrentaram um ambiente de maior volatilidade, impulsionado pelas incertezas geopolíticas e pelas movimentações das curvas de juros globais. As estratégias foram influenciadas por oscilações em juros, moedas e bolsas ao redor do mundo.

Investimentos no Exterior

Os investimentos internacionais foram impactados principalmente pela retomada das tensões geopolíticas e pelas discussões sobre os rumos da política monetária nos Estados Unidos. A volatilidade aumentou ao longo do mês, especialmente nos mercados de tecnologia, que passaram por uma realização após as fortes altas acumuladas anteriormente.

A economia americana continuou demonstrando resiliência, sustentada pelo consumo e pelos investimentos corporativos. Em um ambiente de mudanças rápidas e incertezas elevadas, a diversificação internacional segue sendo uma importante ferramenta para reduzir riscos e ampliar oportunidades de geração de retornos no longo prazo.

Considerações Finais

O mês de julho reforçou a importância de uma estratégia de investimentos diversificada, capaz de atravessar diferentes cenários econômicos e de mercado. Embora a volatilidade continue presente devido aos riscos geopolíticos e às incertezas sobre juros e inflação, a combinação de ativos contribui para a construção de portfólios mais equilibrados e resilientes.